



Darcy Neves Moreira Ferreira

Os alicerces de uma nova civilização



Darcy Neves Moreira Ferreira, diretora do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, é antiga lidadora na evangelização da infância e, há algumas décadas, com atuação nesta área nas Comissões Regionais do CFN da FEB



Reformador: Você conhece detalhes sobre os caminhos da Evangelização Espírita Infantil em nosso Movimento?

Darcy: Este tema tem sido uma preocupação constante do Movimento Espírita com vistas ao futuro, não só para a preservação e divulgação da Doutrina Espírita, como também para a

formação do homem de bem. O histórico dessa caminhada é muito interessante. Encontramos registros nas páginas de *Reformador* de vários companheiros que se dedicaram com afinco a este mister, semeando/arroteando o terreno para outras iniciativas. Desde as histórias de moral cristã, passando

pelo Catecismo Espírita, um grande número de trabalhadores anônimos se multiplicou em todo o País. Em torno de 1970, na antiga Liga Espírita do Brasil, no Rio de Janeiro, o Departamento de Assuntos Infantis fazia o atendimento aos evangelizadores com as aulas emprestadas semanalmente, sob a coordenação de Nancy Leite de Araújo e de Marina Moreira Moraes, que as preparavam utilizando os recursos do flanelógrafo, das histórias em rolos, do quadro de pregas, do teatro de fantoches, do mimeógrafo a álcool e de outros recursos, obedecendo a uma sequência de temas do Evangelho. Em Niterói, Luzia Machado Peres desenvolvia o mesmo trabalho. Havia uma equipe que escrevia e coloria as histórias, que eram o encanto das crianças àquela época. Quantos fomos evangelizados daquela maneira! A produção era intensa e de tal forma que o acervo deste material continha cerca de 900 aulas de moral cristã para atender a evangelização nas casas espíritas. Este labor incentivou e marcou um momento de grande significado para o crescimento da tarefa que, como semente bem plantada, deu origem a solo propício para novas propostas.

Você chegou a ter contato com os dirigentes da FEB por

ocasião do lançamento da Campanha de Evangelização?

Sim, conheci o Sr. Francisco Thiesen, grande amigo da evangelização, presidente da FEB àquela época, que teve participação especial neste contexto, indicando Maria Cecília Paiva para a coordenação do Departamento de Infância e Juventude (DIJ). A Federação Espírita Brasileira e o Conselho Federativo Nacional aceitaram a proposta de lançar uma Campanha de Evangelização Infantojuvenil, o que ocorreu em 1977 e envolveu todo o Brasil. O tema era: “A Criança e o Jovem reclamam direção no Bem!”, com o *slogan* “Evangelize, coopere com Jesus”, extraído da mensagem *Sublime investimento*, do Espírito Estêvão, na psicografia de Julio Cesar Grandi Ribeiro. Implantada a Campanha, o Brasil espírita ganhou novo impulso. As iniciativas se intensificaram e o destaque foi a instalação dos cursos de preparação de evangelizadores, criados por Cecília Rocha, que atuava na Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul e foi chamada pelo então presidente da FEB, Francisco Thiesen, para continuar o programa de iluminação das almas. É



preciso fazer uma homenagem à grande mestra, desencarnada em 2012, que durante trinta anos viajou por todo o Brasil, levando a semente da formação continuada para evangelizadores. Em todos os Estados do País ficou registrada a sua atuação, cujos resultados permanecem dando frutos de amor e sabedoria!

Atualmente, como você analisa a evangelização da infância nos centros espíritas?

Em entrevista ao DIJ da FEB sobre o desenvolvimento da Campanha de Evangelização, Francisco Thiesen (desencarnado) nos informa: “Vencendo os obstáculos naturais que toda ideia nova enfrenta, foi gerada uma consciência lúcida de que a Infância e a Juventude são o

campo fértil a lavrar, preparando a sociedade do futuro. Certamente ainda permanecem alguns na ignorância em torno do relevante assunto, que nos estão exigindo maior soma de cuidados e, sobretudo, de perseverança, que nos emulam ao prosseguimento sem descanso”. Esta fala retrata o que acontecia no Movimento Espírita pela incompreensão sobre o atendimento a crianças! Muita luta, muitos encontros..., mas a constância na divulgação da campanha foi dissolvendo obstáculos e, nos dias atuais, ela vem despertando novos e interessados trabalhadores e dirigentes de casas espíritas que já estão compreendendo a urgência da evangelização/educação espírita da criança. Para tanto, o Movimento Espírita vem realizando a expansão de espaço físico para atender aos filhos de frequentadores e às crianças das comunidades próximas. Ao tomar consciência do fator: criança-espírito reencarnado, a atitude vai mudando e espaços novos vão se abrindo. A tendência é esta proporção aumentar, pois já encontramos irmãos na direção de casas espíritas que fizeram parte dos programas de evangelização.

O que é necessário para melhor adequar o trabalho com as crianças?

É significativa a entrevista de Vianna de Carvalho, por ocasião da comemoração dos 30 anos da Campanha de Evangelização, quando diz: “Todo o empenho e todo o sacrifício na educação espírita das multidões de entidades que ora reencarnam, no planeta terrestre, deve ser oferecido como recurso de construção definitiva em favor do mundo novo...”. Através da experiência, do convívio com a tarefa, com os conteúdos e subsídios recebidos, o evangelizador incorpora um modo particular, um olhar especial para atender a estes amiguinhos. Portanto, somente a formação continuada, possibilitando alcançar a riqueza espiritual da tarefa, trará a melhor maneira de atuar na Casa Espírita. Vou aproveitar para citar trecho da mensagem de Guillon Ribeiro, encontrada nos documentos que apresentam as entrevistas com os Espíritos para que os evangelizadores “não estacionem nas experiências alcançadas, mas que aspirem sempre a mais, buscando livros, renovando pesquisas, permutando ideias, ativando-se em treinamentos, mobilizando cursos, promovendo encontros, realizando seminários, nesta dinâmica admirável quão permanente dos que se dedicam aos abençoa-

dos impositivos de instruir e de educar”.

Como situa a importância da Evangelização Infantil no Movimento Espírita?

Precisamos reconhecer que o Movimento Espírita tem apresentado um crescente atendimento às crianças, o que podemos comprovar nas visitas às atividades de evangelização das casas espíritas, na participação nos encontros e confraternizações de crianças, promovidos pelos Órgãos Regionais de Unificação, e até nos Congressinhos, como acompanhamos nos Congressos das Federativas do Rio Grande do Sul e Goiás, onde se dá atenção especial aos pequeninos que, se bem atendidos, formarão os grupos de jovens e, em breve tempo, os futuros dirigentes de instituições espíritas. E, se isso não acontecer, com certeza farão parte da grande massa de homens e mulheres de bem – estarão formando o homem evangelizado de amanhã, compondo a sociedade nova que vai habitar o mundo de regeneração. No dizer de Dr. Bezerra de Menezes “são os alicerces ótimos de uma nova civilização – tocheiros do Evangelho”. É compromisso nosso facilitar, promover, estimular esta nobre tarefa, conversando com os dirigentes das casas espíritas.

Que recomendação passaria aos pais e aos dirigentes espíritas?

A tarefa da evangelização vai ganhando cada vez mais espaço no Movimento Espírita e hoje, com o *slogan* “Semear é confiar na colheita”, pede a atenção segura de todos os envolvidos: pais (“que enviem seus filhos às escolas de evangelização, disciplinando-os na assiduidade tão necessária, interessando-se pelo aprendizado evangélico da prole conversando, dialogando, motivando, acompanhando [...] e que experimentem vivenciar quando necessário a condição de evangelizadores...”) e os dirigentes (“que os dirigentes e diretores prestigiem sempre mais o atendimento a crianças e jovens nos agrupamentos espíritas, seja adequando-lhes a ambiência para tal mister, adaptando ou ainda improvisando meios de forma tal que a evangelização cresça, ilumine”). Isto implica em resultado positivo da sua administração, que não descuida dos tarefeiros do porvir, já que a desencarnação a todos espreita. “Apoiar para que a campanha atinja seus objetivos é compromisso de todos.” No dizer de Benedita Fernandes, em bela página com o título *Educação espírita*, “desejando homens nobres no futuro, deve-se educar a criança desde hoje!”. Dr. Bezerra orienta: “Os



Mentores das Instituições Espíritas providenciam para que não falem trabalhadores habilitados para o ministério de manutenção e desenvolvimento da Entidade, dependendo a sua preservação daqueles que a dirigem e orientam. Mergulhar o pensamento e o sentimento nas lições sublimes de Jesus, desveladas pelo Espiritismo é dever de todos aqueles que se candidatam ao ministério da educação das gerações novas”. E o que a Espiritualidade nos pede é o empenho para esta geração que aí está. Termino a nossa conversa com o depoimento de Leopoldo Machado: “De tudo quanto empreendi em minha derradeira romagem terrena, o que melhor me resultou, não foram as tertúlias que realizei com honestidade e desassom-

bro [...] foi isto sim o que pude fazer pela criança e pelo jovem, matérias-primas, que são do grande porvir da humanidade”. Portanto, dirigentes, aí estão algumas orientações de grande valia para o bom andamento e crescente valorização das atividades de evangelização da infância em nossas casas, em todo o Movimento Espírita!

////////////////////

Informações: Os textos citados nas respostas encontram-se registrados na íntegra nos livros *Sublime sementeira*, do DIJ/FEB, 2012, editado por ocasião do V Encontro Nacional do DIJ; e *A missão e os missionários*, de Gladis Pedersen de Oliveira, Ed. Francisco Spinelli, RS, 2009.